

Prefeitura Municipal de Macapá do Estado de Amapá

MACAPÁ-AP

Educador Social

Edital N° 04/2018 de Abertura de Inscrições

JH028-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Macapá do Estado de Amapá

Cargo: Educador Social

(Baseado no Edital N° 04/2018 de Abertura de Inscrições)

- Língua Portuguesa
- História do Amapá
- Geografia do Amapá
- Legislação Específica de Macapá
- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Domínio da ortografia oficial.	44
Emprego da acentuação gráfica.	47
Emprego dos sinais de pontuação.	50
Flexão nominal e verbal.	07
Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.	07
Domínio dos mecanismos de coesão textual.	86
Emprego de tempos e modos verbais.	07
Vozes do verbo.	07
Concordância nominal e verbal.	52
Regência nominal e verbal.	58
Sintaxe.	63
Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).	91
Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.	83
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.	85
Adequação da linguagem ao tipo de documento.	91
Adequação do formato do texto ao gênero.....	91

História do Amapá

História da fundação de Macapá.	01
Disputas territoriais e conflitos estrangeiros no Amapá.	01
Principais atividades econômicas do Amapá: séculos XIX e XX.	03
A Criação do Território Federal do Amapá.	04
Manifestações populares e sincretismo cultural no Amapá.	04
Patrimônio histórico de Macapá.	05

Geografia do Amapá

A natureza de Macapá (relevo, clima, vegetação e hidrografia).	01
A população de Macapá (crescimento, estrutura e movimentos).	01
As atividades econômicas de Macapá. Macapá no contexto do Estado.	02

Legislação Específica de Macapá

Lei Orgânica do Município de Macapá.	01
Lei Complementar 122/2018-PMM - Dispõe sobre o estatuto do servidor municipal.	01

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e econômicos da educação.	01
Problemas sociais e educação. Inclusão social.	19
Diversidade/ Pluralidade cultural.	33
A criança, o jovem, o adulto, o idoso.	33
Ensino, aprendizagem e o desenvolvimento humano.	34
Práticas educativas. Programas e projetos.	46
Métodos de ensino. Plano; planejamento; avaliação.	46
Educação quilombola e indígena.	48
Atuação do educador social no espaço público e no terceiro setor.	57
Educação e trabalho; formação profissional e técnica. Legislação:	59
Lei de Diretrizes e Educação (Lei nº 9394/96), atualizada até 30/12/2017;	61
Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90);	78
Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010); Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).	132

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do "que" e do "se".....	100
Varição Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ /: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ /: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

HISTÓRIA DO AMAPÁ

História da fundação de Macapá.....	01
Disputas territoriais e conflitos estrangeiros no Amapá.....	01
Principais atividades econômicas do Amapá: séculos XIX e XX.....	03
A Criação do Território Federal do Amapá.....	04
Manifestações populares e sincretismo cultural no Amapá.....	04
Patrimônio histórico de Macapá.....	05

HISTÓRIA DO AMAPÁ

HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DE MACAPÁ.

A região onde é hoje o Amapá foi habitada desde há pelo menos dois mil anos, mas os estudos arqueológicos ainda estão em sua infância. Sabe-se que uma civilização amazônica complexa deixou estruturas megalíticas entre 1000 a 2000 anos atrás. O melhor exemplo dessas estruturas é o Círculo Megalítico de Calçoene.

No século 16, o território do atual Amapá pertencia aos espanhóis, pelo Tratado de Tordesilhas, fazia parte da Nova Andaluzia e foi concedido, em 1544, a Francisco de Orellana. A tentativa de colonização dos espanhóis, entretanto, não teve sucesso.

Com a União Ibérica, o Tratado de Tordesilhas foi desconsiderado quando se criou, no início do século 17, o Estado do Maranhão e Grão-Pará, com capital em São Luís, separado do Estado do Brasil, com capital em Salvador. Nessa época, a costa do Amapá era conhecida como Cabo do Norte e era explorada por franceses.

Em 1637, buscando a colonização da região, foi criada a Capitania do Cabo do Norte, doada ao português Bento Maciel Parente, envolvendo as terras do atual Amapá, que era parte do Grão-Pará. Sua delimitação com a Guiana Francesa, pelo rio Oiapoque, foi definida em 1713, com o Tratado de Utrecht. Os franceses, entretanto, não respeitaram o Tratado e continuaram a invadir a Capitania lusitana. Somente em 1900, quando uma comissão de arbitragem, em Genebra, reconheceu a posse do território para o Brasil, a França desistiu do Amapá. O território foi incorporado ao estado do Pará com o nome de Araguari, até se tornar o Território Federal do Amapá, em 1943.

O povoamento da região teve grande impulso a partir do século 19, com a descoberta de ouro, nas cabeceiras do rio Calçoene, e a exploração da borracha. No século 20, a ocupação do território foi principalmente determinada pela mineração. A população do Amapá foi recenseada pela primeira vez em 1950 e tinha 37 mil habitantes. Em 2013, são 735 mil habitantes.

O Amapá foi elevado à condição de estado com a Constituição de 1988.

Fonte: <http://www.brasil-turismo.com/amapa/historia.htm>

DISPUTAS TERRITORIAIS E CONFLITOS ESTRANGEIROS NO AMAPÁ.

Brasil e França têm longas ligações históricas, que vão desde o início da colonização, quando nos séculos XVI e XVII tentou fundar a "França Antártica" (Que deu origem ao Rio de Janeiro) e a "França Equinocial" (Que originou São Luís) respectivamente, passando pela Inconfidência Mineira no século XVIII, influenciada pelo iluminismo francês, pela fundação da nossa primeira academia de belas artes no período joanino no início do século XIX e pela reurbanização de diversas capitais brasileiras, tais como Belém, Manaus, Rio de Janeiro e Recife, fortemente inspiradas pelo urbanismo e estilo de vida parisiense do período que ficou conhecido como "Belle Époque", nos fins do século XIX e início do século XX.

Porém, se as relações entre Brasil e França são historicamente e culturalmente bastante amistosas, o mesmo não pode se dizer da região onde estas duas nações fazem fronteira, isto é, a fronteira entre o Estado do Amapá (Brasil) e o Departamento Ultramarino da Guiana (França) ou simplesmente "Guiana Francesa". Região marcada por conflitos e disputas territoriais ao longo dos séculos, após a chegada da família real ao Brasil em 1808 D. João VI determinou a invasão da Guiana Francesa como retaliação a invasão de Portugal pela França Napoleônica, sendo devolvida a França só depois da queda de Napoleão. Décadas mais tarde no fim do século XIX seria a vez da França revidar, invadindo a área conhecida como "contestado", hoje norte do Amapá, sendo os franceses expulsos pela resistência liderada pelo comandante militar Veiga Cabral. Questão fronteiriça que só seria resolvida pela diplomacia em 1901 e a consolidação da fronteira como sendo o Rio Oiapoque.

GEOGRAFIA DO AMAPÁ

A natureza de Macapá (relevo, clima, vegetação e hidrografia).....	01
A população de Macapá (crescimento, estrutura e movimentos).....	01
As atividades econômicas de Macapá. Macapá no contexto do Estado.....	02

GEOGRAFIA DO AMAPÁ

A NATUREZA DE MACAPÁ (RELEVO, CLIMA, VEGETAÇÃO E HIDROGRAFIA).

Os aspectos naturais são todos os elementos da natureza formados a milhões de anos que, para atingir a atual configuração, passou por uma série de evoluções em todos componentes, essas evoluções interferiram diretamente na dinâmica e interligação entre eles.

Cada porção terrestre, independentemente do lugar, possui uma característica particular dos elementos naturais, como relevo, clima, vegetação e hidrografia.

Nessa perspectiva, serão abordados os elementos do território do Estado do Amapá.

Relevo

O Estado do Amapá apresenta basicamente três modalidades de relevo, são elas:

Planície Litorânea: é caracterizada por ambientes propícios a inundações, pois a superfície é muito plana e difícil a drenagem das águas.

Baixo Planalto Terciário: refere-se a planaltos levemente elevados e planície litorânea.

Planalto Cristalino: essa unidade de relevo predomina no Estado, ocupa grande parte do território, se localiza em uma região que concentra diversas serras, colinas e morros.

O relevo do Estado é predominantemente plano, isto é, com baixas altitudes, se faz presente nas proximidades da foz do Rio Amazonas, litoral e bacia Oiapoque. Na porção centro-oeste e noroeste apresentam maiores elevações, podendo atingir 500 metros acima do nível do mar.

Clima

O território do Amapá, em sua totalidade, é influenciado pelo clima equatorial superúmido, isso significa que ocorre uma grande quantidade de calor e umidade que favorece a propagação da biodiversidade.

As temperaturas médias que ocorrem no Estado variam de 36°C a 20°C, a primeira ocorre principalmente no fim da tarde e o segundo acontece no alvorecer. O clima local apresenta duas estações bem definidas, denominadas de verão e inverno. Os índices pluviométricos ocorrem anualmente em média superior a 2.500 mm.

Vegetação

Como o clima do Estado é quente e úmido a cobertura vegetal é bastante diversificada e apresenta Florestas, e essas são classificadas em Floresta de Várzea, Floresta de Terra Firme, além de campos e cerrados.

Nas áreas próximas ao litoral a vegetação encontrada é o mangue ou manguezal. Aproximadamente 73% da área estadual é coberta pela Floresta Amazônica.

Hidrografia

Cerca de 39% da bacia hidrográfica do Estado faz parte da bacia do Amazonas. A rede hidrográfica do Amapá é formada por rios que desempenham um grande papel econômico na região desde a atividade pesqueira até o transporte hidroviário. A maioria dos rios do Amapá deságuam no oceano Atlântico. Dessa forma, os principais rios são:

Rio Araguari: possui 36 cachoeiras.

Rio Oiapoque: fronteira natural entre o Brasil e a Guiana Francesa.

Rio Pedreira: foi utilizado para retirar pedras destinadas à construção da Fortaleza de São José de Macapá.

Rio Gurijuba: foi um rio com grande concentração de peixes.

Rio Cassiporé: conhecido pela grande quantidade de peixes.

Rio Vila Nova: fronteira natural entre o Amapá e o Pará.

Rio Matapi.

Rio Maracapú.

Rio Amapari.

Rio Amapá Grande.

Rio Flexal.

Rio Tartarugalzinho.

Rio Tartaruga Grande

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-naturais-amapa.htm>

A POPULAÇÃO DE MACAPÁ (CRESCIMENTO, ESTRUTURA E MOVIMENTOS).

Com extensão territorial de 142.827,897 quilômetros quadrados, o Amapá é uma das unidades federativas que integram a Região Norte. Conforme dados divulgados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total do estado é de 669.526 habitantes, correspondendo a 0,35% do contingente populacional do Brasil.

O Amapá apresenta grandes vazios demográficos, visto que sua população relativa é baixa – apenas 4,7 habitantes por quilômetro quadrado. Por outro lado, apresenta uma das maiores médias de crescimento demográfico do país: 3,4% ao ano. Esse fato se deve, além do crescimento vegetativo, ao grande fluxo migratório com destino à região.

O Estado detém uma das maiores médias nacionais de urbanização (89,8% dos habitantes vivem em zonas urbanas). A capital, Macapá, abriga mais da metade da população estadual: 398.204 habitantes. Existem ainda outros 15 municípios, sendo que os mais populosos são: Santana (101.262), Laranjal do Jari (39.942), Oiapoque (20.509), Porto Grande (16.809) e Mazagão (17.032).

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DE MACAPÁ

Lei Orgânica do Município de Macapá.....	01
Lei Complementar 122/2018-PMM - Dispõe sobre o estatuto do servidor municipal.	01

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educador Social

Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e econômicos da educação.	01
Problemas sociais e educação. Inclusão social.	19
Diversidade/ Pluralidade cultural.	33
A criança, o jovem, o adulto, o idoso.	33
Ensino, aprendizagem e o desenvolvimento humano.	34
Práticas educativas. Programas e projetos.	46
Métodos de ensino. Plano; planejamento; avaliação.	46
Educação quilombola e indígena.	48
Atuação do educador social no espaço público e no terceiro setor.	57
Educação e trabalho; formação profissional e técnica. Legislação:	59
Lei de Diretrizes e Educação (Lei nº 9394/96), atualizada até 30/12/2017;	61
Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90);	78
Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010);	132
Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).	140

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educador Social

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS, SOCIOLOGICOS E ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO.

Filosofia é um corpo de conhecimento, constituído a partir de um esforço que o ser humano vem fazendo de compreender o seu mundo e dar-lhe um sentido, um significado compreensivo. Corpo de conhecimentos, em Filosofia, significa um conjunto coerente e organizado de entendimentos sobre a realidade. Conhecimentos estes que expressam o entendimento que se tem do mundo, a partir de desejos, anseios e aspirações.

Assim, podemos dizer que, a filosofia cria o ideário que norteia a vida humana em todos os seus momentos e em todos os seus processos.

Neste sentido, a filosofia é uma força, é o sustentáculo de um modo de agir. É uma arma na luta pela vida e pela emancipação humana.

Em síntese, a filosofia é uma forma de conhecimento que, interpretando o mundo, cria uma concepção coerente e sistêmica que possibilita uma forma de ação efetiva. Esta forma de compreender o mundo tanto é condicionada pelo meio histórico, como também é seu condicionante. Ao mesmo tempo, pois, é uma interpretação do mundo e é uma força de ação.

Aplicações da Filosofia da Educação

A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos.

A Filosofia fornece à educação uma reflexão sobre a sociedade na qual está situada, sobre o educando, o educador e para onde esses elementos podem caminhar.

O educando, quem é, o que deve ser, qual o seu papel no mundo; o educador, quem é, qual o seu papel no mundo; a sociedade, o que é, o que pretende; qual deve ser a finalidade da ação pedagógica. Esses são alguns problemas que exigem a reflexão filosófica.

A Filosofia propõe questionar, a interpretação do mundo que temos, e procura buscar novos sentidos e novas interpretações de acordo com os novos anseios que possam ser detectados no seio da vida humana.

Educação como transformação da sociedade

Não há uma pedagogia que esteja isenta de pressupostos filosóficos.

É possível compreender a educação dentro da sociedade, com seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.

Para tanto, importa interpretar a educação como uma instância dialética, que serve a um projeto, a um modelo, a um ideal de sociedade. Ela trabalha para realizar esse projeto

na prática. Assim, se o projeto for conservador, medeia a conservação, contudo se o projeto for transformador, medeia a transformação; se o projeto for autoritário, medeia a realização do autoritarismo; se o projeto for democrático, medeia a realização da democracia.

Do ponto de vista prático trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade, através da escola, significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta, de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

A educação como transformadora da sociedade recusa-se tanto ao otimismo ilusório, quanto ao pessimismo imobilizador. Por isso, propõe-se compreender a educação dentro de seus condicionantes e agir estrategicamente para a sua transformação. Propõe-se desvendar e utilizar das próprias contradições da sociedade, para trabalhar criticamente pela sua transformação.

Quando não pensamos, somos pensados e dirigidos por outros.

Os Sujeitos do Processo Educativo: O Ser Humano

O ser humano emerge no seu modo de ser dentro de um conjunto de relações sociais.

São as ações, reações, os modos de agir, as condutas normatizadas, as censuras, as convicções sadias ou neuróticas, as relações de trabalho, de consumo etc. que constituem prática, social e historicamente o ser humano.

O ser humano é prático, pois é através da ação que modifica o ambiente, tornando-o satisfatório às suas necessidades; e enquanto transforma a realidade, constrói a si mesmo no seio das relações sociais determinadas.

O ser humano é social na medida em que vive e sobrevive socialmente. A sua prática é dimensionada por suas relações com os outros.

O ser humano é histórico uma vez que suas características não são fixas nem eternas, mas determinadas pelo tempo, que passa a ser constitutivo de si mesmo.

Em síntese, o ser humano é ativo, vive determinadas relações sociais de produção, num determinado momento do tempo. Como consequência disso, cada ser humano é propriamente o conjunto das relações sociais que vive, de forma prática, social e histórica.

O ser humano se torna propriamente humano na medida em que, conjuntamente com outros seres humanos, pela ação, modifica o mundo externo conforme suas necessidades ao mesmo tempo, constrói-se a si mesmo.

Assim, enquanto ele humaniza a natureza pelo seu trabalho, humaniza-se a si mesmo.

Educador e educando, como seres individuais e sociais ao mesmo tempo, constituídos na trama contraditória de consciência crítica e alienação interagem no processo educativo. Eles são sujeitos da história na medida em que a constroem ao lado de outros seres humanos, num contexto socialmente definido. (Texto adaptado de LUCKESI, C.)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educador Social

A existência da psicologia da educação como uma área de conhecimento e de saberes teóricos e práticos claramente identificáveis, segundo Coll (2004) tem sua origem na crença de que a educação e o ensino podem melhorar sensivelmente com a utilização adequada dos conhecimentos psicológicos. Tal convicção, que tem suas raízes nos grandes sistemas de pensamento e nas teorias filosóficas anteriores ao surgimento da “psicologia científica”, foi objeto de múltiplas interpretações. Existem profundas discrepâncias quanto aos princípios que devem ser aplicados, em que aspecto ou aspectos da educação devem ser usados e, de maneira muito particular, o que significa exatamente aplicar de maneira correta à educação os princípios da psicologia.

Situa-se o surgimento da Psicologia da Educação por volta de 1903, quando foi lançado o livro de Thorndike, o qual nomeou, pela primeira vez, esta área de estudos e lhe deu corpo doutrinário. Na edição de 1913 e 1914, Thorndike concluiu que todo conhecimento da psicologia que tivesse a possibilidade de ser quantificado podia ser aplicado à educação. (Goulart, 2000)

Thorndike em 1906 dizia que a eficiência de qualquer profissão depende amplamente do grau em que se torne científica. A profissão do ensino melhorará à medida que o trabalho de seus membros seja presidido por espírito e métodos científicos.

No discurso de muitos dos precursores da Psicologia da Educação – William James, Stanley Hall, J. McKeen Cattell, John Dewey, Charles H. Hudd, Eduard Claparède, Alfred Binet, etc. – esta era o resultado convergência de dois âmbitos de discursos e dois tipos de problemática: o estudo do desenvolvimento, da aprendizagem e das diferenças individuais; e o discurso do reformismo social.

Desde as primeiras décadas do século XX o discurso de reformismo social perde relevância e a psicologia da educação adota uma orientação fundamentalmente acadêmica, segundo Coll (2004), dirigindo seus esforços ao estabelecimento dos “parâmetros fundamentais da aprendizagem”, “ao refinamento de suas elaborações teóricas”, e à sua promoção como “disciplina de engenharia aplicada” (applied engineering discipline).

Psicologia da educação como engenharia psicológica aplicada

Essa visão da psicologia da educação como engenharia psicológica aplicada à educação é preponderante durante a primeira metade do século XX. Até finais de 1950, e com base em uma fé na “nova psicologia científica”, a psicologia da educação aparece como a disciplina com maior peso na pesquisa educacional, como disciplina “mestra”, a “rainha das ciências da educação”. (Coll, 2004)

Tal protagonismo, porém, começa a atenuar-se a partir dos anos de 1960, explicado por várias razões, como o seu próprio êxito e expansão incontrolada, que leva a psicologia da educação a ocupar-se de praticamente qualquer tema ou aspecto relacionado à educação e a procurar resolver qualquer problemática educacional.

A partir de 1960 começa a se manifestar uma “rachadura” da fé na capacidade da psicologia para fundamentar cientificamente a educação e o ensino, o que leva a questionar a visão da psicologia da educação como engenharia psicológica aplicada – isto é, como disciplina encarregada de transferir os conhecimentos psicológicos à educação e ao ensino, a fim de proporcionar-lhes fundamentação e caráter científico.

Essa mudança, segundo Coll (2004), terá enormes repercussões para o desenvolvimento posterior da psicologia da educação. Por um lado significará, a longo prazo, a perda definitiva de um protagonismo absoluto no campo da educação. Por outro lado, obriga-a a questionar seus pressupostos básicos, seus princípios fundamentais, forma de abordagem, seu alcance e limitação.

Para Goulart (2000) a psicologia da educação trata-se de uma ciência aplicada à educação, cujo objetivo é, numa relação permeável com as demais ciências pedagógicas, oferecer subsídios para que o ato educativo alcance, plenamente, seu objetivo. Para a autora a delimitação do campo da psicologia da educação segundo o critério de definir o que é educação e o que é psicologia é imprópria. “A educação é um empreendimento social, por isso é um macrofenômeno, cuja caracterização é multidisciplinar”. (Goulart, 2000)

Para Goulart (2000) o especialista em psicologia educacional está preocupado com o universo que tangencia a educação. Segundo a autora jamais será possível atingir o objetivo de melhorar a educação se, em nome de uma abordagem multidisciplinar, se descaracterizar cada uma das disciplinas relacionadas à educação.

A utilidade da psicologia educacional, segundo Libâneo (2001) depende do grau em que dá conta de explicar problemas enfrentados pelos professores na sala de aula, problemas esses, no entanto, que somente podem ser compreendidos como resultantes de fatores estruturais mais amplos.

A noção de individualidade na psicologia escolar

A psicologia moderna se desenvolve no mesmo período em que ganha força o movimento da Escola Nova. A crença na educação como equalizadora de oportunidades é abalada pela incapacidade da escola de cumprir sua função de universalidade, conforme era proclamado pela ideologia liberal. O movimento escolanovista vem restaurar a credibilidade na escola, afirmando que o fracasso de seus alunos se deve a diferenças individuais. (Miranda, 2001)

A ênfase na capacidade individual, na história individual, no processo de desenvolvimento, na ideia de anormalidade, faz com que a pedagogia vá buscar suporte teórico na Biologia e na Pedagogia.

“A psicologia, por sua vez, sob forte inspiração positivista, reduz a realidade social do homem ao seu componente psíquico. Assim, a Psicologia Moderna, que vem ao auxílio da Pedagogia Nova será, portanto, igualmente individualista, naturalista e biológica.” (Miranda, 2001)

EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

08-) (TJ/RJ – TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE – FCC/2012) Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que poderá permanecer corretamente empregado no singular está em:

(A) 1 milhão entrou no país pelo Valongo (1 milhão de escravos)

(B) quando foi proibida a importação de escravos (as atividades escravocratas)

(C) o Império construiu o Cais da Imperatriz (os representantes do Império)

(D) O maior porto de chegada de escravos desapareceu (Os portos)

(E) O Valongo deixou de ser porto negro em 1831 (As adjacências do Valongo)

(A) (1 milhão de escravos) = entraram ou entrou, tanto faz
(B) quando foi proibida (as atividades escravocratas) = foram proibidas

(C) construiu o Cais da Imperatriz (os representantes do Império) = construíram

(D) de chegada de escravos desapareceu (Os portos) = desapareceram

(E) deixou de ser porto negro em 1831 (As adjacências do Valongo) = deixaram

RESPOSTA: "A".

09-) (METRÔ/SP – TÉCNICO SISTEMAS METROVIÁRIOS CIVIL – FCC/2014 - ADAPTADA) ...'sertanejo' indicava indistintamente as músicas produzidas no interior do país...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) vinham indicadas.

(B) era indicado.

(C) eram indicadas.

(D) tinha indicado.

(E) foi indicada.

'sertanejo' indicava indistintamente as músicas produzidas no interior do país.

As músicas produzidas no país eram indicadas pelo sertanejo, indistintamente.

RESPOSTA: "C".

10-) (METRÔ/SP – TÉCNICO SISTEMAS METROVIÁRIOS CIVIL – FCC/2014)

... ele conciliava as noites de boemia com a rotina de professor, pesquisador e zoólogo famoso.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima se encontra em:

(A) Tem músicas com Toquinho, Elton Medeiros e Paulinho Nogueira.

(B) As músicas eram todas de Vanzolini.

(C) Por mais incrível que possa parecer...

(D) ... os fortes laços que unem campo e cidade.

(E) ... porque não espalha...

Conciliava = pretérito imperfeito do Indicativo

(A) Tem músicas = presente do Indicativo

(B) As músicas eram todas de Vanzolini. = pretérito imperfeito do Indicativo

(C) Por mais incrível que possa parecer... = presente do Subjuntivo

(D) ... os fortes laços que unem campo e cidade. = presente do Indicativo

(E) ... porque não espalha... = presente do Indicativo

RESPOSTA: "B".

11-) (INFRAERO – CADASTRO RESERVA OPERACIONAL PROFISSIONAL DE TRÁFEGO AÉREO – FCC/2011) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:

(A) Seria o caso de aceitar "expressionismo abstrato"? = Seria o caso de aceitá-lo?

(B) De Kooning recusa sistemas, teorias = De Kooning os recusa.

(C) criaria obrigações = criaria-lhes.

(D) pode lhe permitir realizar rupturas = pode lhe permitir realizá-las.

(E) a fim de merecer o título de moderno = a fim de merecê-lo.

(A) Seria o caso de aceitar "expressionismo abstrato"? = Seria o caso de aceitá-lo?

(B) De Kooning recusa sistemas, teorias = De Kooning os recusa.

(C) criaria obrigações = criaria-lhes. = **criar-lhes-ia**

(D) pode lhe permitir realizar rupturas = pode lhe permitir realizá-las.

(E) a fim de merecer o título de moderno = a fim de merecê-lo.

RESPOSTA: "C".

12-) (INFRAERO – CADASTRO RESERVA OPERACIONAL PROFISSIONAL DE TRÁFEGO AÉREO – FCC/2011 - ADAPTADA)

... ele empreende, de maneira quase clandestina, a série Mulheres.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) foi empreendida.

(B) são empreendidos.

(C) foi empreendido.

(D) é empreendida.

(E) são empreendidas.

ele empreende, de maneira quase clandestina, a série Mulheres.

A série de mulheres é empreendida por ele, de maneira quase clandestina

RESPOSTA: "D".

EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

13-) (INFRAERO – CADASTRO RESERVA OPERACIONAL PROFISSIONAL DE TRÁFEGO AÉREO – FCC/2011) *No campo da pintura, o surgimento da fotografia leva vários pintores refletir sobre a legitimidade de se retratar figura humana e até mesmo sobre a possibilidade de se abandonar por completo qualquer representação cujo efeito artístico pretenda despertar ilusão do real.*

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, respectivamente:

- (A) a - à - a
- (B) à - à - a
- (C) à - à - à
- (D) à - a - a
- (E) a - a - a

No campo da pintura, o surgimento da fotografia leva vários pintores a (verbo no infinitivo) refletir sobre a legitimidade de se retratar a (objeto direto: a figura) figura humana e até mesmo sobre a possibilidade de se abandonar por completo qualquer representação cujo efeito artístico pretenda despertar . a (objeto direto: a ilusão) ilusão do real. A / a / a

RESPOSTA: "E".

14-) (INFRAERO – CADASTRO RESERVA OPERACIONAL PROFISSIONAL DE TRÁFEGO AÉREO – FCC/2011) À medida que o grupo em sua fuga, mais acentuadas *as diferenças entre seus integrantes.*

As formas verbais que preenchem corretamente as lacunas da frase acima, respeitando a correlação de sentido, estão em:

- (A) avançaria - tornaram-se
- (B) avança - iriam se tornando
- (C) avançava - iam se tornando
- (D) avançasse - irão tornar-se
- (E) avançou - se tornariam

À medida que o grupo avançava em sua fuga, iam se tornando mais acentuadas as diferenças entre seus integrantes. Avançava / iam se tornando

RESPOSTA: "C".

315-) (INFRAERO – CADASTRO RESERVA OPERACIONAL PROFISSIONAL DE TRÁFEGO AÉREO – FCC/2011) O período corretamente pontuado é:

- (A) Os filmes que, mostram a luta pela sobrevivência em condições hostis nem sempre conseguem agradar, aos espectadores.
- (B) Várias experiências de prisioneiros, semelhantes entre si, podem ser reunidas e fazer parte de uma mesma história ficcional.
- (C) A história de heroísmo e de determinação que nem sempre, é convincente, se passa em um cenário marcado, pelo frio.
- (D) Caminhar por um extenso território gelado, é correr riscos iminentes que comprometem, a sobrevivência.
- (E) Para os fugitivos que se propunham, a alcançar a liberdade, nada poderia parecer, realmente intransponível.

Fiz as marcações (X) onde as pontuações estão inadequadas ou faltantes:

(A) Os filmes que,(X) mostram a luta pela sobrevivência em condições hostis nem sempre conseguem agradar, (X) aos espectadores.

(B) Várias experiências de prisioneiros, semelhantes entre si, podem ser reunidas e fazer parte de uma mesma história ficcional.

(C) A história de heroísmo e de determinação (X) que nem sempre, (X) é convincente, se passa em um cenário marcado, (X) pelo frio.

(D) Caminhar por um extenso território gelado, (X) é correr riscos iminentes (X) que comprometem, (X) a sobrevivência.

(E) Para os fugitivos que se propunham, (X) a alcançar a liberdade, nada poderia parecer, (X) realmente intransponível.

RESPOSTA: "B".

16-) (CREF/SP – AGENTE ADMINISTRATIVO – CETRO/2013) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à acentuação, assinale a alternativa cuja oração esteja completamente correta.

(A) A Sociedade Brasileira de Reumatologia reconhece os meritos do colágeno para pacientes com artrose.

(B) Vegetais não são fontes de colágeno, mas são fontes de proteína.

(C) O colágeno promove elasticidade e resistencia à pele, alem de beneficiar os músculos.

(D) A produção de colágeno vai diminuindo a partir dos 30 anos, o que pode deixar a pele flacida e as cartilagens das articulações desgastadas.

(E) Em alguns casos, as pessoas recorrem aos suplementos nutricionais e vitamínicos com aminoácidos que estimulam a produção de colágeno.

Correções entre parênteses:

(A) A Sociedade Brasileira de Reumatologia reconhece os meritos (méritos) do colágeno para pacientes com artrose.

(B) Vegetais não são fontes de colágeno, mas são fontes de proteína. (proteína)

(C) O colágeno promove elasticidade e resistencia (resistência) à pele, alem (além) de beneficiar os músculos.

(D) A produção de colágeno vai diminuindo a partir dos 30 anos, o que pode deixar a pele flacida (flácida) e as cartilagens das articulações desgastadas.

(E) Em alguns casos, as pessoas recorrem aos suplementos nutricionais e vitamínicos com aminoácidos que estimulam a produção de colágeno.

RESPOSTA: "E".

EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

17-) (TJ/RJ – TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE – FCC/2012) *Fomos uma geração de bons meninos.*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- (A) Nos anos de 1970 e 80 ainda surgiram heróis interessantes...
- (B) Os heróis eram o exemplo máximo de bravura, doação pessoal e virtude.
- (C) Atualmente não sei.
- (D) Gibis abasteciam de ética o vasto campo da fantasia infantil...
- (E) ... mas alguns parecem cheios de rancor...

Fomos = pretérito perfeito do Indicativo

(A) Nos anos de 1970 e 80 ainda surgiram = pretérito perfeito do Indicativo

- (B) Os heróis eram = pretérito imperfeito do Indicativo
- (C) Atualmente não sei. = presente do Indicativo
- (D) Gibis abasteciam = pretérito imperfeito do Indicativo
- (E) ... mas alguns parecem cheios de rancor... = presente do Indicativo

RESPOSTA: "A".

18-) (CREF/SP – AGENTE ADMINISTRATIVO – CENTRO/2013) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação às regras de colocação pronominal, assinale a alternativa correta.

- (A) Não culpe-o por suas escolhas erradas.
- (B) Entregar-lhe-ei, pessoalmente, os documentos requisitados.
- (C) A pessoa que procurou-me não conhecia meu pai.
- (D) Tudo deixa-me feliz quando estou em paz.
- (E) Tornaria-se diretor da empresa.

- (A) Não culpe-o = não o culpe
- (B) Entregar-lhe-ei, pessoalmente, os documentos requisitados.
- (C) A pessoa que procurou-me = que me procurou
- (D) Tudo deixa-me = tudo me deixa feliz
- (E) Tornaria-se = tornar-se-ia

RESPOSTA: "B".

19-) (CREF/SP – AGENTE ADMINISTRATIVO – CENTRO/2013) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação às regras da ocorrência ou não de crase, assinale a alternativa correta.

- (A) O veleiro estava as margens do lago.
- (B) Enviei o convite àquele jornalista.
- (C) As vendedoras foram submetidas à um teste.
- (D) Sua aversão à cachorros não é normal.
- (E) A noite, reuniam-se e conversavam sobre os acontecimentos do dia.

(A) O veleiro estava as margens = às margens (advérbio de lugar)

(B) Enviei o convite àquele jornalista. = enviei o quê? – o convite (objeto direto) a quem? – a + aquele: àquele (objeto indireto)

(C) As vendedoras foram submetidas à um = a um (artigo indefinido)

(D) Sua aversão à cachorros = a cachorros (masculina)

(E) A noite = à noite (advérbio de tempo)

RESPOSTA: "B".

20-) (GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PROCON – AGENTE ADMINISTRATIVO – CEPERJ/2012 - adaptada) Um exemplo de construção na voz passiva está em:

- (A) "A Gulliver recolherá 6 mil brinquedos"
- (B) "o consumidor pode solicitar a devolução do dinheiro"
- (C) "enviar o brinquedo por sedex"
- (D) "A empresa também é obrigada pelo Código de Defesa do Consumidor"
- (E) "A empresa fez campanha para recolher"

(A) "A Gulliver recolherá 6 mil brinquedos" = voz ativa

(B) "o consumidor pode solicitar a devolução do dinheiro" = voz ativa

(C) "enviar o brinquedo por sedex" = voz ativa

(D) "A empresa também é obrigada pelo Código de Defesa do Consumidor" = voz passiva

(E) "A empresa fez campanha para recolher" = voz ativa

RESPOSTA: "D".

21-) (CREFITO/RJ-ES – TERAPEUTA OCUPACIONAL – CEPUERJ/2013) Dos verbos apresentados abaixo, aquele que forma substantivo utilizando sufixo diferente dos demais é:

- a) desenvolver
- b) restaurar
- c) ampliar
- d) liberar

a) desenvolver = desenvolvimento

b) restaurar = restauração

c) ampliar = ampliação

d) liberar = liberação

RESPOSTA: "A".